



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

EDMARCIO BATISTA FRANCO

GRUPO EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DE MELHOR DESEMPENHO DO  
ALEITAMENTO MATERNO, COM FOCO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES  
RELATADAS PELAS MÃES QUE FAZEM ACOMPANHAMENTO EM UMA UBS EM  
COTIA- SÃO PAULO.

SÃO PAULO  
2020

EDMARCIO BATISTA FRANCO

GRUPO EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DE MELHOR DESEMPENHO DO  
ALEITAMENTO MATERNO, COM FOCO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES  
RELATADAS PELAS MÃES QUE FAZEM ACOMPANHAMENTO EM UMA UBS EM  
COTIA- SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Esse projeto tem por objetivo melhorar o desempenho do aleitamento materno, através de um grupo educativo direcionado às mães que fazem pré-natal na unidade de saúde de Caputera. Isso se deu pela observação de que há um número considerável de mães que não mantiveram o aleitamento materno (AM) e relataram dificuldades que as fizeram desistir da amamentação, os motivos mais comuns foram as dores nas aréolas e mamas, relataram também acreditar que o leite composto fosse mais completo, outra dificuldade são as interferências de pessoas mais velhas, que acreditam que o bebê precisa se alimentar com alimentos fortes, como leite de vaca e massas e através desta observação este projeto foi proposto, com o intuito de orientar as gestantes, ensinando-lhes sobre a pega adequada e desmistificar os assuntos abaixo já citados.

## **Palavra-chave**

Alimentação Saudável. Lactente. Desmame Precoce. Aleitamento Materno.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Ao observar que um número considerável de mães que fazem acompanhamento de seus filhos na Unidade de Saúde de Caputera acabaram por optar pela não amamentação materna, notou-se que os principais motivos relatados pelas próprias são por falta de conhecimento satisfatório. Sabe-se da importância da amamentação exclusiva para o crescimento e desenvolvimento da criança bem como, há uma diminuição da mortalidade infantil por todas as causas.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

De acordo com Kliegman *et al* (2017), a amamentação durante os primeiros seis meses de vida deve ser considerada uma questão de saúde pública, condição essa que foi sugerida por seu possível efeito em prevenir contra os distúrbios agudos, diarreia, otite média, infecção do trato urinário, septicemia, botulismo, doença celíaca, doença de Crohn, câncer da infância, linfoma, leucemia, alergia, obesidade e sobrepeso. Para o sucesso da boa lactação, algumas informações para a mãe são de vital importância como: pega correta, o posicionamento do bebê junto ao seio, a frequência da amamentação, assim como é preferível esvaziar por completo a primeira mama antes de oferecer a segundo. É importante discutir os aspectos que giram em torno da alimentação, que podem interferir com o desmame precoce.

No presente projeto, a partir de uma observação, constatou-se que alguns motivos contribuem para a desistência do aleitamento materno, são eles:

### **Intercorrências mamária**

Segundo Ribeiro *et al.* (2004). A transferência efetiva do leite para a criança, está ligada a correta técnica de amamentação, evitando assim possíveis fissuras, que causam dor e desconforto às mães. Outro fator que causa dor e como consequência o desmame é a mastite, segundo Pereira, Palmira e Salgado (2010) é uma inflamação ou infecção que atinge 10% das mulheres que amamentam, que se não for adequadamente tratada, poderá desenvolver abscesso (coleção de pus), sendo necessário além do uso de medicações, drenagens, por sucção com agulhas e até mesmo drenagem cirúrgica.

Acredita-se que em casos de dores extremas, a introdução de outros alimentos seja a forma encontrada por tais mulheres, para continuarem alimentando seus filhos.

### **Mitos**

Outro fator que tem grande influência e interfere diretamente na amamentação é a questão cultural, segundo Marques, Cotta e Priore (2011) o surgimento de mitos e crenças a cerca do aleitamento materno no Brasil iniciou-se quando os portugueses trouxeram consigo o hábito do desmame, na época as mulheres européias acreditavam que a amamentação não era uma prática digna para mulheres da sua classe social. No século XVIII na Europa e no século XIX no Brasil, ocorreu uma mudança na forma de enxergar o papel da mãe, haviam publicações que incentivavam as mães para que amamentassem os seus filhos, nessa época a amamentação passou a ser imposta á mãe no intuito de diminuir as taxas de mortalidade infantil. Uma outra crença é a do leite fraco, ainda segundo Marques, Cotta e Priore (2011), ainda hoje é uma das alegações mais usadas pelas mães para justificar a complementação precoce, a aparência "aguada" do leite e do colostro, faz com que as mães considerem o seu leite inferior ao leite de vaca, a valorização do leite de vaca também se dá por ele possuir em sua composição uma quantidade maior de proteína, comparado ao leite humano. Voucher e Durman (2005) relatam em seu estudo que, entre as crenças está presente a do leite fraco. Gusman (2005) observou que, as mães que atribuem a complementação precoce á alegação de o leite ser "fraco" e não sustentar o bebê, se sentem amparadas por essa ser uma justificativa que é aceita culturalmente. Gonçalves (2001) verificou em seu estudo que o mito de o leite não sustentar o bebê por ser fraco, pode estar associado ao fato do bebê mamar e parecer não estar satisfeito, é importante salientar que, o leite materno contém todos os

nutrientes que o bebê necessita até os seis meses de vida, é de fácil digestão e está sempre na temperatura correta para ser oferecido ao bebê, e o seu aspecto aguado é uma característica normal, também é importante mencionar que por desconhecimento, muitas mães se julgam incapazes de produzir um leite de "qualidade" para o seu bebê e é nesse momento que o médico e a equipe entram, informando para essa mãe a composição do leite materno e o quanto é importante e vantajosa a amamentação para mãe e para o bebê.

Outras mães acreditam no mito do leite insuficiente, segundo King (2001), uma das questões mais comuns das mães é a alegação do leite insuficiente, isso também se deve ao fato das mães se sentirem inseguras quanto a sua capacidade de produzir um volume adequado para o bebê, apoiado muitas vezes no choro que é associado à fome ou ao fato do leite não ser suficiente para as necessidades do bebê porém de acordo com Nakano a hipogalactia, é um fenômeno raro entre as nutrizes.

Ainda segundo Vaucher e Durman (2005), há também a crença de que o bebê não quis pegar o peito, de acordo com o senso comum, a amamentação é considerada uma prática fácil, basta a mãe oferecer o peito e o bebê mamar, porém nos primeiros dias de vida alguns bebês tem dificuldades para sugar, dessa forma muitas mães se apegam ao mito de o bebê não pegar o peito, uma maneira de realizar a introdução precoce, nesse momento o médico e a equipe deverão orientar a nutriz sobre a forma correta de pegar a mama no momento da amamentação, o posicionamento do bebê e do seio, afim de possibilitar o sucesso e a manutenção do aleitamento materno.

De acordo com Gusman (2005), um outro mito, é sobre o leite materno não saciar a sede do bebê, é importante enfatizar que o leite materno possui toda água que o bebê precisa mesmo que ele resida em regiões muito quentes.

Existe ainda a crença dos seios caídos, Ichisato e Shimo (2001) mostram em seus estudos que o medo das mamas caírem é muito presente entre as mães.

De acordo com King (2001) e Curey (2003), o vínculo entre mãe e filho é uma das vantagens do aleitamento materno, pois permite uma união entre mãe e filho. Nakano (2003) observou que, muitas mulheres valorizavam o aleitamento por ser uma prática que oferece não só o alimento, mas o afeto e a proteção à criança, considerando assim, que é o melhor alimento para o bebê.

Gonçalves (2001) verificou com os relatos das lactantes que a amamentação despertou o desejo de querer continuar o aleitamento, isso se dá ao fato da aproximação mãe e filho, o que torna um momento ideal para compartilhar afeto, tornando se assim o melhor alimento para o bebê até os dois anos de idade ou mais.



## **AÇÕES**

Esse projeto tem o objetivo de abranger as mães atendidas na Unidade de Saúde de Caputera, tanto as que já tiveram seus filhos e relatam dificuldades na amamentação, quanto às mães gestantes, para isso serão realizadas reuniões em grupo, de forma educativa às quintas- feira antes do atendimento de pré natal, afim de explicar às pacientes os benefícios e as vantagens da mamamentação.

Essa abordagem será realizada, através de material impresso e didático e exposta pelo médico e enfermeira de forma simples e sucinta, para o melhor entendimento do público alvo, o intuito é de aliviar a ansiedade, diminuir o medo e dismistificar teorias que as próprias tem adquirido ao longo da vida, além de ajudar com ações e ensinamentos sobre o que fazer em caso de alguma intercorrência mamária.

Essas reuniões serão feitas para ouvi-las e apartir disso, tirar dúvidas, que podem ser da grande maioria.

### **- Benefícios da amamentação**

O leite materno é um alimento completo que atende á todas as necessidades nutricionais e metabólicas do lactente nos primeiros 6 meses de vida, o lactente tem menor probabilidade de doenças diarréicas, e quando as adquirem, essas se desenvolvem com menor gravidade, sofrem menos riscos de infecções do trato respiratório e de desenvolver doenças auto imunes e alérgicas como: Diabetes, doença de crohn, retocolite ulcerativa, linfoma, síndrome da morte súbita, além das vantagens psicoafetivas para mãe e bebê, estabelecendo um maior vínculo afetivo, a amamentação diminui o uso de chupetas e mamadeiras que eleva o palato diminuindo a cavidade nasal, o que dificulta a respiração, deglutição e formação da fala, alertá-las sobre o prejuízo do leite de vaca, que possui excesso de proteína comparado ao leite humano, tal excesso causa sobrecarga renal do bebê, podendo levá-lo a hipertensão arterial na fase adulta.

Existem também vantagens para a mãe, como prevenção de hemorragias pós parto, por favorecer a inodulação uterina, quando o bebê suga o organismo libera ocitocina, hormônio responsável pela contração uterina, é considerada um método contraceptivo até os 6 meses após o parto para mães que estejam em aleitamento materno exclusivo, devido a amenorréia lactacional prolongada pelo aleitamento, além da remineralização osséa: promove redução de fraturas de fêmur no período de menopausa, há também redução do risco de câncer de mama e ovário, proteção contra diabetes tipo 2, promove perda de peso, o gasto energético de uma nutriz em aleitamento exclusivo é em média de 704 KCAL\dia, por fim economia e eficácia, o leite materno é bom, barato e limpo.

### **- Pega e posicionamento adequado**

Será realizada nas reuniões, orientações sobre a pega e o posicionamento correto do bebê e da mama, pois esses são primordiais para uma melhor adesão ao aleitamento exclusivo, e diminuição de desenvolverem mastite, ingurgitamento e aparecimento de fissuras nos mamilos e explicar como proceder em casos de danos mamários.





## **RESULTADOS ESPERADOS**

- Garantir O empoderamento das mães para seguir amamentando de forma exclusiva até os 6 meses;
- Garantir a Conscientização dos benefícios gerados para as mães e para os bebês consequentes da amamentação exclusiva;
- Garantir a desmistificação de mitos e crenças;
- Garantir o crescimento e desenvolvimento de qualidade ao RN;
- Garantir melhor imunização contra doenças, diminuir a pré disposição a processos alérgicos e auto imunes, maior resistência á infecções;
- Garantir melhor afeto entre mãe e bebê, que resulta em diminuição de doenças psiquiátricas, doenças diarreicas e desnutrição.

## REFERÊNCIAS

KLIEGMAN, Robert M. *et al.* Nelson Tratado de pediatria. Ed. 20. Rio de Janeiro. Elsevier: 2017.

RIBEIRO, Erlane Marques *et al.* O conhecimento das mães sobre o aleitamento materno no Hospital de São Lucas- Juazeiro do Norte (CE). Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/408/40817403.pdf>> Acesso em 05 de abril,2020.

PEREIRA, Cristina; PALMIRA, Joana; SALGADO, Manuel. Mastite Puerperal. Disponível em:<[http://media.noticiasaoiminuto.com/files/naom\\_58c28ca246e41.pdf](http://media.noticiasaoiminuto.com/files/naom_58c28ca246e41.pdf)>. Acesso em 05 de abril, 2020.

MARQUES,Emanuele; COTTA,Rosângela; PRIORE,Silvia. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Disponível em:< <hbr/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>>. Acesso em 10 abril, 2020.<http://www.scielo>.

VAUCHER,Ana Luisa Issler; Duman Solânia. Amamentação: crenças e mitos. Rev Eletrônica de Enfermagem 2005;7(2) 207-214

GUSMAN,Chrisine Ranier, **O**s significados da amamentação na perspectiva das mães [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2005.

KING,Savage. **C**omo ajudar as mães a amamentar. 4 ed. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

GONÇALVES,Annelise de Carvalho. Crenças e práticas da nutriz e seus familiares no aleitamento materno [dissertação]. Porto alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;2001.

ICHISATO,Sueli MutsumiTsukuda, SHIMO;Antonia Keiko Kakuda. Aleitamento materno e as crenças alimentares. Rev Lat Am Enfermagem 2001; 9(5):70-76

